

***Cristo como aliança e como luz
para ser a plena salvação de Deus***

Leitura bíblica: Is 42:5-7; 49:6, 8b-9a; 55:1-4; At 13:34-35

Dia 1

I. A plena salvação de Deus está baseada na Sua justiça e consoma-se na Sua vida (Rm 10:3; 3:21-28; 5:10, 17-18, 21; 1:16-17):

A. A justiça de Deus é o que Deus é com respeito à retidão e justiça (Rm 10:3; 3:21-23):

1. Uma vez que somos caídos, Deus tem de lidar conosco segundo a Sua justiça.
2. Como o Deus justo, Ele não pode perdoar as pessoas pecaminosas sem satisfazer as exigências da Sua justiça (1Jo 1:9).

B. A justificação é o ato de Deus pelo qual Ele nos aprova segundo o Seu padrão de justiça (Gl 2:16; Rm 3:28).

Dia 2

C. A prova da justificação de Deus é a ressurreição de Cristo (Rm 4:22-25):

1. Deus aceitou a morte redentora de Cristo como base para nos justificar e Cristo ressuscitou como prova disso.
2. O Cristo ressurreto que está sentado à direita de Deus é a prova de que Deus está satisfeito com a morte de Cristo em nosso favor e de que nós fomos justificados (1Jo 2:1).
3. Agora que Cristo morreu e ressuscitou dentre os mortos, é impossível Deus mudar de ideias quanto a perdoar-nos; Ele está obrigado pela Sua justiça a perdoar-nos (1Jo 1:9).

D. Deus nos deu Cristo como a justiça de Deus (1Co 1:30).

E. A experiência que temos de Cristo repousa sobre o fundamento da justiça de Deus (Sl 89:14).

F. Enquanto a justiça de Deus nos justifica por meio da morte de Cristo, a vida de Deus faz-nos germinar por meio de Cristo como Espírito que dá vida (Rm 10:3; Gl 2:16, 21; Rm 5:10, 18; Ef 2:5; 1Co 15:45b).

Dia 3

II. Cristo foi chamado por Jeová para ser uma aliança para o povo (Is 42:6b; 49:8b; Hb 7:22):

- A. A aliança é um acordo legal entre Deus e o Seu povo (cf. Jr 31:31-34; Hb 8:8-12); por meio da morte de Cristo, a aliança tornou-se um testamento, um legado (Hb 9:16-17).
- B. Uma aliança e um testamento são a mesma coisa, mas quando aquele que faz a aliança está vivo, trata-se de uma aliança, mas quando morre, trata-se de um testamento; um testamento é um legado.
- C. Uma aliança é um acordo que contém algumas promessas para realizar certas coisas em benefício das pessoas com quem se estabeleceu a aliança, enquanto um testamento contém coisas já realizadas que são legadas ao herdeiro (Hb 9:16-17; cf. Dt 11:29; 28:1, 15; Jr 31:31-32).
- D. Cristo promulgou a nova aliança (que se tornou o novo testamento) com o Seu sangue segundo a justiça de Deus e por meio da Sua morte redentora (Mt 26:28; Lc 22:20; Hb 9:15).
- E. Em ressurreição, Cristo tornou-se a realidade de todos os legados do novo testamento e em ascensão, no Seu ministério celestial, Ele é o Mediador, o Executor, para executar o novo testamento segundo a justiça de Deus (Hb 8:6; 9:15; 12:24).
- F. Portanto, Cristo é a nova aliança como novo testamento; como corporificação das riquezas da Deidade (Cl 2:9; 1:19) e como o Crucificado e Ressurreto, Ele tornou-se a aliança de Deus dada ao Seu povo.
- G. Cristo, como as fiéis misericórdias de Deus, é a realidade de tudo o que Deus é e de tudo o que Deus nos deu; a salvação de Deus, a justiça de Deus, a justificação de Deus, o perdão de Deus, a redenção de Deus, as riquezas de Deus e tudo o que Deus tem e fará tornaram-se uma aliança para nós (Is 55:1-4; At 13:34-35).
- H. Como realidade de todos os legados do novo testamento, Cristo, que é o Espírito consumado, todo-inclusivo, que dá vida e que habita interiormente, está no nosso espírito e tornou-se um espírito conosco (1Co 15:45; 2Co 3:17; Rm 8:9-11; 2Tm 4:22; 1Co 6:17).

Dia 4

III. Cristo foi chamado por Jeová para ser luz para os gentios (Is 42:6b-7; Mt 4:13-16):

- I. Como aliança, Cristo é o fiador (Hb 7:22) e o Espírito é o penhor (2Co 1:22; Ef 1:14), para garantir que Deus corporificado em Cristo é a herança para o Seu povo (Rm 8:17a; At 26:18).
- A. Cristo é a luz da vida, a verdadeira luz, que resplandece sobre o mundo e ilumina todo homem a fim de vivificar o homem para a regeneração (Jo 1:4, 9, 12-13).
- B. Ele é a luz divina e maravilhosa para abrir os olhos dos cegos (Is 42:7a; Lc 4:18; Jo 9:14) e para libertar o povo escolhido de Deus das trevas da morte, a esfera de morte, a autoridade de Satanás, para a esfera de vida de Deus que é de luz (Is 42:7b; 1Pe 2:9b; At 26:18a; Cl 1:12-13).
- C. Cristo, como aliança, é para o povo de Deus ganhar Deus tendo as Suas riquezas por herança, enquanto Cristo, como luz, é para o povo de Deus receber Deus como vida:
 1. A condenação de Deus é dissolvida por Cristo, como aliança, e a morte que vem de Satanás é anulada por Cristo como a luz que resulta em vida (Jo 8:12).
 2. Cristo, como a vida de Deus, faz-nos germinar para nos regenerar, santificar, renovar, transformar, conformar e glorificar, salvando-nos organicamente para a nossa plena filiação tendo em vista a Sua expressão completa (Rm 5:10).
- IV. Cristo, como Servo de Jeová, serve o povo de Deus ao ser uma aliança e luz para o povo escolhido de Deus a fim de ser a plena salvação de Deus que se estende até à extremidade da terra (Is 49:6, 8b-9a; 42:5-7):**
 - A. Os dois fatores básicos da salvação de Deus são: justiça na retidão de Deus e vida por meio da luz de Deus (Is 42:1, 4; Rm 1:16-17; 5:18b; Tt 3:7):
 1. A salvação de Deus, nos seus dois aspectos, é composta por Cristo como aliança para justificação e Cristo como luz para vida (Rm 5:10).
 2. Mediante a Sua morte, Cristo como aliança satisfaz a justiça de Deus para justificação, como base da plena salvação de Deus e, na Sua ressurreição,

Dia 5

Cristo como luz transmite vida como consumação da plena salvação de Deus.

3. Mediante a Sua morte e na Sua ressurreição, Cristo tornou-se a nova aliança, como novo testamento, segundo a justiça de Deus para ser a base da plena salvação de Deus (Hb 8:10-12; 9:15-17).
- B. Deus deu Cristo por luz às nações para que Ele fosse a salvação de Deus para todo o mundo (Mt 4:16; Lc 2:30-32):
1. A vida dessa luz (Jo 1:4; 8:12), como vida indestrutível (Hb 7:16b), vida incorruptível (2Tm 1:10b) e vida real e eterna de que devemos tomar posse (1Tm 6:19, 12), torna-se a salvação de Deus para nós na Sua justiça (Rm 5:10, 17).
 2. Essa vida também nos assegura, garante-nos, a nós herdeiros de Deus na Sua vida, o direito de herdar Deus, juntamente com todas as Suas riquezas, como nossa herança eterna (At 26:18).
 3. Tal vida de luz cresce em nós continuamente, resultando em nossa vida da igreja hoje (Ef 5:8) e consumando-se na Nova Jerusalém na eternidade (Ap 21:2-3, 9b-11, 18-23; 22:1-5).

Dia 6

V. A Nova Jerusalém é a corporificação da plena salvação de Deus e a plena salvação de Deus é uma composição que tem a justiça de Deus por base e a vida de Deus por consumação:

- A. A totalidade do que a Bíblia nos revela é a Nova Jerusalém; a Nova Jerusalém é a composição total de toda a revelação da Bíblia.
- B. Consumadamente, a salvação completa de Deus está corporificada na Nova Jerusalém, que é uma questão de vida edificada sobre o fundamento da justiça (Ap 22:1-2; 21:2, 10, 14, 19-20, 23):
 1. O fundamento da Nova Jerusalém é a justiça de Deus juntamente com a fidelidade de Deus (Ap 21:19-20).
 2. O conteúdo da Nova Jerusalém é vida, que resulta da luz (Ap 21:23).
 3. A vida é a consumação da justiça e a justiça é a base, o fundamento, da vida.

- VI. Para que o Seu povo escolhido receba Cristo como aliança e como luz, Deus, como Criador dos céus e da terra e como Aquele que dá fôlego aos homens, também lhes dá espírito para que eles possam desfrutá-Lo, desfrutar o Deus Triúno, que é Espírito, como sua herança e vida (Is 42:5; Gn 2:7; Zc 12:1; Jo 4:24a).
- VII. A maneira de receber e desfrutar a plena salvação de Deus é exercitar o nosso espírito, viver segundo o nosso espírito e permanecer no nosso espírito, com o qual está Cristo, invocando o nome do Senhor (Rm 8:4; 10:12-13; Sl 116:13; 2Tm 4:22).
- VIII. A plena salvação de Deus está repleta de fontes e precisamos aprender a tirar água dessas fontes invocando o nome do Senhor (Is 12:2-6; 55:1-4, 6).

Suprimento Matinal

Rm 3:21-24 Mas agora (...) se manifestou a justiça de Deus, (...) justiça de Deus mediante a fé de Jesus Cristo para todos os que creem, porque não há distinção; pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus.

28 Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.

A Bíblia mostra que Deus tem uma economia, um plano eterno: dispensar-se a nós como a nossa vida, pessoa e tudo. Infelizmente, contudo, depois de ser criado, o homem caiu. Na queda do homem, ele transgrediu as exigências da justiça de Deus. Como resultado, o homem foi condenado pela justiça de Deus. Agora entre nós, pecadores caídos, e Deus existe o problema da condenação. Todos os pecadores, todos os descendentes de Adão, estão sob a condenação de Deus por terem violado a justiça de Deus. Assim, precisamos da justificação de Deus para apagar a condenação de Deus. A justificação de Deus é a única maneira que Ele tem de apagar a nossa condenação.

A justificação de Deus é segundo o padrão mais elevado, o padrão da Sua justiça. (...) Não é necessário que estabeleçamos a nossa própria justiça. (...) Mesmo que fôssemos capazes de estabelecer-la, tal justiça não estaria ao nível do padrão da justiça de Deus.

A plena salvação de Deus está baseada na Sua justiça e consuma-se na Sua vida. Cristo como aliança cuida da justiça de Deus. Portanto, essa aliança é o fundamento da salvação de Deus. Então, Cristo como luz põe em prática a salvação de Deus, a fim de consumir a salvação de Deus em vida. Assim, Cristo como aliança e Cristo como luz adicionados equivalem à plena salvação de Deus. (*Life-study of Isaiah*, pp. 344-345, 349)

Leitura de Hoje

[Cristo é] a justiça que nos foi dada por Deus. Primeiro, como a

justiça de Deus e como o nosso Substituto, Cristo tinha de morrer. A justiça de Deus exigiu que Cristo tivesse uma morte vicária por nós, e foi isso que Cristo fez. Na noite antes de morrer, (...) Ele tomou o cálice e disse aos Seus discípulos: “Este cálice é a nova aliança estabelecida no Meu sangue, que é derramado por vós” (Lc 22:20). Essa palavra liga a justiça de Deus com o sangue de Cristo. É por meio do sangue de Cristo que podemos receber e obter o perdão de Deus e a justiça de Deus equivale à justificação de Deus. (...) Esse perdão, ou justificação, está plenamente baseado na morte de Cristo, que cumpriu todas as exigências da justiça de Deus. (*Life-study of Isaiah*, p. 346).

A justiça de Deus não é apenas o próprio Deus em Sua justiça e retidão, nem apenas a Pessoa viva de Cristo; também somos nós que fomos feitos um com Cristo. A Pessoa viva de Cristo como justiça de Deus foi trabalhada dentro de nós e fomos colocados dentro Dele. Portanto fomos feitos a justiça de Deus. (...) Essa é a justificação pela fé.

A justificação é o ato de Deus aprovar as pessoas de acordo com o Seu padrão de justiça, (...) não o nosso. (...) Qual é a altura da justiça de Deus? É ilimitada! Você pode ser aprovado por Deus de acordo com a sua própria justiça? Isso é impossível. Embora possa agir corretamente com todos – com os pais, com os filhos e com os amigos – sua justiça jamais o justificará perante Deus. Você pode justificar-se de acordo com o seu padrão de justiça, mas isso não o capacita a ser justificado por Deus de acordo com o Seu padrão. Precisamos da justificação pela fé. Justificação pela fé, perante Deus, significa que somos aprovados por Ele de acordo com o padrão de Sua justiça.

Como Deus pode fazer isso? Ele pode fazê-lo porque nossa justificação está baseada na redenção de Cristo. Quando a redenção de Cristo é aplicada a nós, somos justificados. Se não houvesse tal redenção, ser-nos-ia impossível sermos justificados por Deus. A redenção é a base da justificação. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 58-60)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 47; *Estudo-Vida de Romanos*, mens. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Co 1:30 Mas vós sois Dele, em Cristo Jesus, o qual se tornou para nós, da parte de Deus, sabedoria: justiça, santificação e redenção.

Rm 10:3-4 Porque, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à justiça de Deus. Pois o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.

A prova da justificação de Deus é o Cristo ressurreto (Rm 4:22-25). Eu gosto do hino que diz: “Deus Pai, Tu aceitaste/ Jesus como nosso substituto;/ Julgaste o Justo pelos injustos,/ Poderias Tu mudar Tua deliberação?/ Como uma prova de perfeita justiça./ À Tua própria direita Ele se assenta:/ Ele, como Tua plena satisfação./ Justamente, à Tua necessidade serve” [Hinos, n.º 19]. Assim, o Cristo ressurreto que se assenta à direita de Deus é a prova de que fomos justificados. A morte redentora de Cristo como a base para Deus nos justificar (...) [foi] plenamente aceita por Deus, e Cristo foi ressurreto de entre os mortos como uma prova disto. Esta é a prova da justificação que Deus nos deu.

A morte de Cristo cumpriu plenamente e satisfaz os requisitos justos de Deus; assim, somos justificados por Deus por meio de Sua morte (3:24). Sua ressurreição é uma prova de que Deus está satisfeito com Sua morte por nós e de que somos justificados por Deus por causa de Sua morte, e Nele, o ressurreto, nós somos aceitos diante de Deus. Não apenas isso, mas, como o ressurreto, Ele também está em nós para viver por nós uma vida que pode ser justificada por Deus e é sempre aceitável a Deus. Assim, Romanos 4:25 diz que Ele foi ressuscitado por causa de nossa justificação. (*Estudo-Vida de Romanos*, p. 86)

Leitura de Hoje

Os israelitas, o povo de Deus que estava sob o antigo testamento, tentaram fazer o melhor que podiam para estabelecer a sua própria justiça, a fim de poderem ser justificados por Deus tendo por base a

sua própria justiça. A sua justiça, porém, não estava ao nível do padrão da justificação de Deus (Rm 9:31; 10:3). A justificação de Deus é segundo o padrão mais elevado, o padrão da Sua justiça. Paulo disse claramente que para esse propósito Deus nos deu Cristo como a justiça de Deus. Primeira aos Coríntios 1:30 diz que Deus primeiro nos colocou em Cristo e, depois, fez de Cristo a Sua justiça para nós. Assim, o primeiro item que Cristo é para nós é a justiça de Deus. Não temos de estabelecer a nossa própria justiça. Obviamente, é impossível que o façamos. Mesmo que fôssemos capazes de estabelecer a nossa própria justiça, essa justiça não estaria ao nível do padrão da justiça de Deus. (*Life-study of Isaiah*, pp. 344-345)

A nossa experiência de Cristo se baseia no fundamento da justiça de Deus. Nunca devemos ter confiança em nós mesmos, pensando que não podemos desviar-nos ou falhar com o Senhor. Não seja como Pedro que disse que seria fiel ao Senhor, mesmo que todos O negassem. O fundamento não é nosso fervor ou vitória; é a justiça de Deus, o fundamento inabalável do trono de Deus. Deus declarou Sua justiça ao deixar impunes os pecados dos santos do Velho Testamento e ao perdoar nossos pecados na era do Novo Testamento. Ao fazer estas coisas, Deus provou que é justo. Agora esta mesma justiça é o nosso fundamento. A obra de sermos designados filhos de Deus está edificada sobre este fundamento. Contudo, devemos estar claros de que o fundamento não é o processo de designação, mas é a justiça de Deus.

Romanos 10:3 e 4 diz: “Porque, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à justiça de Deus. Pois o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.” Aqui vemos que os israelitas cometeram um erro ao buscar estabelecer sua própria justiça. Se fizermos isso hoje, também estamos errados. Cristo é o fim da lei para justiça. Ele é o fim da lei para que possamos ganhar a justiça de Deus. (*Estudo-Vida de Romanos*, p. 702)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Romanos, mens. 6, 57

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, e te tomarei pela 42:6 mão, e te guardarei, e te darei por concerto do povo e para luz dos gentios. (ARC)

Hb Por isso mesmo Jesus tornou-se também o fiador de 7:22 uma aliança superior.

Como Servo de Jeová, [Cristo] é uma aliança para o povo e luz para as nações. Cristo é a própria aliança que Deus nos deu. Ele não só é a aliança, mas também a luz. A aliança foi dada ao povo escolhido de Deus, Israel, e a luz foi dada aos gentios. Tanto Israel como os gentios estão plenamente qualificados para herdar Jesus Cristo como aliança e para desfrutá-Lo como luz.

A aliança é uma questão de justiça segundo a lei. Todas as alianças são (...) um tipo de acordo legal. Uma aliança cumpre as exigências da lei. Se não houver cumprimento das exigências da lei, a aliança não tem significado. A aliança é uma questão de justiça. (*Life-study of Isaiah*, p. 327)

Leitura de Hoje

Jesus Cristo tornou-se uma aliança para nós (Is 42:6d; 49:8d). Como aliança, Ele é o fiador de Deus sendo a herança para o Seu povo (Hb 7:22). A aliança é uma garantia (...) de que o próprio Deus é a nossa herança. Efésios 1:14 diz que o Espírito é o penhor de Deus sendo a nossa herança. Além disso, o selar do Espírito é para nos selar como a herança de Deus (vv. 13, 11). O Espírito colocou-se em nós como o selo para indicar que pertencemos a Deus. Deus nos herdará. Depois de selados, o Espírito Santo permanece em nós como penhor para garantir que temos o direito de herdar Deus.

Somos [a herança] de Deus, porque fomos redimidos em Cristo, que é o elemento. Uma vez que Cristo é o nosso elemento, tornamo-nos excelentes, um tesouro para ser a herança de Deus. O próprio Deus também é a nossa herança. Os Seus atributos divinos tornaram-se as riquezas insondáveis de Cristo que nós herdamos. Para isso, Cristo é um fiador e o Espírito é o penhor.

Do ponto de vista legal, nós, pecadores, que ofendemos Deus ao máximo, não podíamos herdar nada de Deus. Cristo, porém, cumpriu

todas as exigências da justiça de Deus por nós. O cumprimento das exigências justas de Deus tornou-se uma justiça por meio da qual somos perdoados e redimidos. Agora já não somos pecadores, mas santos. Como santos, estamos, legalmente, qualificados. Temos uma base justa, uma base legal, para herdar todas as coisas de Deus! Na verdade, todas as coisas de Deus são o próprio Deus. (...) Cristo é o fiador, a garantia, de que herdaremos tudo o que pertence a Deus e que está corporificado em Cristo.

Cristo promulgou a nova aliança (que se tornou o novo testamento) com o Seu sangue para a redenção das transgressões do povo de Deus (Mt 26:28; Hb 9:15). (...) [Cristo] morreu por nós segundo as exigências justas de Deus e o sangue que derramou por meio da morte foi usado para formar uma aliança (...) (1Co 11:25). Ele nos redimiu devolvendo-nos a Deus e qualificou-nos para herdar tudo o que pertence a Deus. Essa é a nova aliança, (...) [que] é o próprio Cristo.

Em ressurreição, Cristo tornou-se os legados do novo testamento e o Mediador, o Executor, para executar o novo testamento (Hb 9:15-17). Isso implica que Cristo é a aliança. (...) O novo testamento é a aliança que nos foi dada por Deus. Que aconteceria se não houvesse Cristo? Então todos os legados do novo testamento nada seriam. Quando Deus nos deu a Bíblia como um testamento, isso significou que Deus nos deu Cristo. Cristo é a centralidade e a universalidade como a realidade do novo testamento. Quando Cristo é dado, isso significa que Ele é a aliança. Não só temos os itens do novo testamento na mente, mas também temos a realidade dessa aliança, que é Cristo, no nosso espírito. Cristo, no nosso espírito, é a realidade do novo testamento, por isso, Ele é a aliança.

Cristo, como a corporificação das riquezas da Deidade e como o Crucificado e Ressurreto, tornou-se a aliança de Deus para o Seu povo (Cl 2:9; 1:19). Ele é a aliança de Deus que nos foi dada, a realidade de tudo o que Deus é e de tudo o que Deus nos deu. (*Life-study of Isaiah*, pp. 337-339)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 46, 25; *Estudo-Vida de Atos*, mens. 38

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is ...E te darei por concerto do povo e para luz dos gentios; para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos e do cárcere, os que jazem em trevas. (ARC)

49:6 Sim, diz ele: Pouco é o seres meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tornares a trazer os remanescentes de Israel; também te dei como luz para os gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra.

A comissão de Cristo é também ser a luz para os gentios (Is 42:6e; 49:6c). Ele é a luz da vida, a verdadeira luz, que resplandece sobre o mundo e ilumina todo homem (Jo 1:4, 9, 8:12; 9:5). Essa luz é a luz da vida a fim de vivificar o homem para a regeneração (1Pe 1:23). Ele é a luz divina e maravilhosa para libertar o povo escolhido de Deus das trevas da morte, a esfera de morte, a autoridade de Satanás, para a esfera de vida de Deus que é de luz (1Pe 2:9b; At 26:18a). Cristo, como aliança, é para o povo de Deus ganhar Deus tendo as Suas riquezas por herança, enquanto Cristo, como luz, é para o povo de Deus receber Deus como vida para a sua nova germinação. A aliança é para a herança, a luz é para a vida, e Cristo é ambos. Portanto, quando recebemos Cristo, (...) temos Cristo como a nossa herança e vida que germina. (*Life-study of Isaiah*, pp. 339-340)

Leitura de Hoje

Para que o Seu povo escolhido receba Cristo como aliança e como luz, Deus, como Criador dos céus e da terra e como Aquele que dá fôlego aos homens, também lhe dá espírito para que ele possa desfrutá-Lo, desfrutar o Deus Triúno, como sua herança e vida (Is 42:5; Zc 12:1). Isaías 42:5 diz que Deus é Aquele “que criou os céus e os estendeu, formou a terra e a tudo quanto produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela”. Esse versículo é um versículo gêmeo de Zacarias 12:1 que diz que Deus estendeu o céu, fundou a terra e formou o espírito do homem dentro dele. (...) [Deus formou um espírito no homem] a fim de que o homem pudesse ter um recipiente, um receptor,

para receber Deus que é o Espírito para ser a sua herança e vida. Só recentemente entendi por que razão o versículo 5 em Isaías 42 está colocado entre os versículos 4 e 6. Os versículos 4 e 6 indicam que há muitas riquezas para recebermos. Como poderíamos, porém, receber essas riquezas se não tivéssemos um receptor? Se houvesse uma mesa cheia de comida e, no entanto, não tivéssemos estômago, como poderíamos ingerir a comida? O nosso espírito é o estômago espiritual para receber todas as riquezas de Deus corporificadas em Cristo.

A comissão de Cristo como o Servo de Jeová é também promulgar o direito (o juízo da justiça) para salvação das nações em verdade (Is 42:1, 3b, 49:6d). O direito – o juízo da justiça – é para a justificação de Deus na Sua salvação baseada na redenção de Cristo por meio do juízo justo de Deus; a luz da vida é para Deus infundir vida na Sua salvação. A salvação de Deus tem dois aspectos: o aspecto da justificação e o aspecto da infusão de vida. Primeiro, Deus na Sua salvação justifica-nos. Depois temos a Sua justiça. Então, Ele infunde a Sua vida em nós na Sua salvação. Agora temos justiça e vida.

Os dois fatores básicos da salvação de Deus são: justiça na retidão de Deus e vida por meio da luz de Deus (Rm 1:16-17; 5:18b; Tt 3:7). Romanos 1:16 e 17 diz que o evangelho é o poder de Deus para a salvação, pois a justiça de Deus é revelada no evangelho. Romanos 5:18 diz que o resultado de um só ato justo, o ato de Cristo, foi a justificação de vida para todos os homens. (...) Tito 3:7 diz que tendo sido justificados, nos tornamos herdeiros segundo a esperança da vida eterna. A justificação nos traz vida, a justificação é feita por meio da aliança e a vida é por meio da luz.

Cristo foi comissionado para abrir os olhos dos cegos a fim de que eles vejam as coisas divinas e espirituais que dizem respeito à economia eterna de Deus (Is 42:7a; Lc 4:18b; At 26:18a). (...) Precisamos de olhos espirituais para ver todas as coisas divinas e espirituais que dizem respeito à economia eterna de Deus. (*Life-study of Isaiah*, pp. 340-341)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 53, 22

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Porque não me envergonho do evangelho, pois é o 1:16-17 poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego. Pois nele se revela a justiça de Deus de fé para fé, como está escrito: “Mas o justo terá vida e viverá por fé”.

O evangelho de Deus é judicial segundo a maneira da justiça de Deus. (...) As palavras *orgânica* e *judicial* são muito significativas. (...) O livro de Romanos fala sobre a salvação de Deus pela justiça. Isso é algo judicial. A estrutura do evangelho de Deus, porém, também é algo da vida de Cristo. Isso é orgânico. A redenção pelo sangue de Cristo é judicial. A salvação pela vida de Cristo é orgânica. A salvação orgânica realizada por meio da vida é muito mais elevada e muito mais profunda do que a redenção judicial realizada pelo sangue. Primeiro, o livro de Romanos toca a parte judicial do evangelho de Deus pelo sangue de Cristo. Depois, prossegue e apresenta a parte orgânica do Seu evangelho pela vida de Cristo.

Assim, a justiça é revelada no evangelho de Deus como o seu fundamento, sólido e firme, que é o fundamento do trono de Deus (Rm 1:17; Sl 89:14). (...) A justiça é o fundamento forte, sólido e firme do evangelho de Deus. Deus pode negligenciar outras coisas, mas não pode negligenciar a Sua justiça. Se Ele fizesse isso, Deus se tornaria um Deus que não age de forma legal. O Salmo 89:14 diz que a justiça de Deus é o fundamento do trono de Deus. Assim, o fundamento do evangelho de Deus é tão sólido e firme como o fundamento do trono de Deus. Ninguém pode derrubar o trono de Deus, nem mesmo o próprio Deus. (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 49-51)

Leitura de Hoje

Cristo é também a luz para ser a salvação de Deus (Is 42:6b; 49:6b). Isaías 49:6b diz: “Também te dei como luz para os gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra”. Portanto, Deus deu Cristo por luz às nações para que Ele fosse a salvação de Deus para todo o mundo. Essa luz resulta em Cristo como vida divina para nós (Jo 9:5; 1:4, 9; 8:12). João 1:4 diz: “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens”. Ao ler esse versículo, podemos perguntar o que veio

primeiro: a luz ou a vida. É difícil responder a essa pergunta. Versículos como João 1:4 e 1 João 1:1-7 indicam que o resultado da vida é luz. No entanto, tendo por base Gênesis 1, também é possível dizer que o resultado da luz é vida. Primeiro, Deus disse: “Haja luz” (v. 3). Então, houve luz e, depois disso, os diferentes tipos de vida – a vida vegetal, a vida animal e a vida humana – procederam da luz (vv. 4-28). Na experiência de um pecador, a primeira coisa não é vida, mas luz. Quando ouvimos a pregação do evangelho, a luz veio até nós e resplandeceu sobre nós (2Co 4:4-6). Depois, quando recebemos essa luz, ela resultou em vida e fomos regenerados. Depois de sermos regenerados, a luz provém da vida. Portanto, primeiro recebemos luz e depois recebemos vida. Então vivemos por essa vida e essa vida resulta em luz.

A vida dessa luz torna-se a salvação de Deus para nós na Sua justiça (Is 49:6b). (...) A vida é a consumação da salvação de Deus. A salvação de Deus, porém, precisa de um fundamento. O fundamento, a base, da salvação de Deus é a justiça. Assim, a vida dessa luz torna-se a salvação de Deus para nós na Sua justiça.

A vida dessa luz também nos assegura, garante-nos, a nós herdeiros de Deus na Sua vida, o direito de herdar Deus, juntamente com todas as Suas riquezas, como nossa herança eterna (At 26:18). Se não tivéssemos tal vida, que é de luz, não teríamos a certeza de que herdariamos Deus como nossa herança. Uma vez que temos tal vida, essa vida é a garantia que nos assegura o direito de herdar Deus como a nossa herança em vida.

A vida dessa luz, como vida indestrutível (Hb 7:16b), vida incorruptível (2Tm 1:10b) e vida real e eterna de que devemos tomar posse (1Tm 6:19, 12), cresce em nós continuamente, resultando em nossa vida da igreja hoje e consumando-se na Nova Jerusalém na eternidade (Ap 21:2-3, 9b-11, 18-23; 22:1-5). Hoje, vivemos a vida da igreja por meio dessa vida e também desfrutaremos a Nova Jerusalém por meio dessa vida. Essa é a consumação da salvação plena de Deus. (*Life-study of Isaiah*, pp. 352-353)

Leitura adicional: Crystallization-study of the Epistle to the Romans, mens. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Is Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus e os esten-
42:5 deu, formou a terra e a tudo quanto produz; que dá
fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que
andam nela.**

**12:3-4 Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação.
Direis naquele dia: Dai graças ao SENHOR, invocai o seu
nome, tornai manifestos os seus feitos entre os povos,
relembrai que é excelso o seu nome.**

Os sessenta e seis livros da Bíblia consomem-se na Nova Jerusalém. A totalidade de todas as coisas positivas relatadas nos sessenta e seis livros da Bíblia é a Nova Jerusalém. (...) A Nova Jerusalém é a composição total de toda a revelação da Bíblia.

As cores das doze camadas de pedras preciosas do fundamento da Nova Jerusalém parecem um arco-íris. Segundo Gênesis 9:8-17, o arco-íris é um sinal que nos lembra a fidelidade de Deus em guardar a Sua palavra. A fidelidade de Deus está baseada na Sua justiça. (...) Portanto, o fundamento da Nova Jerusalém é a justiça de Deus juntamente com a fidelidade de Deus.

Na Nova Jerusalém há o rio da água da vida, que flui, ou flui em espiral, do topo da cidade até ao fundo, para alcançar as doze portas (Ap 22:1). O fluir do rio da vida satura a cidade toda. Dos dois lados do rio da vida cresce a árvore da vida. Assim, o conteúdo da Nova Jerusalém é vida. (...) Isso indica que a Nova Jerusalém é uma questão de vida edificada sobre o fundamento da justiça. A vida é a consumação da justiça e a justiça é a base, o fundamento, da vida. (*Life-study of Isaiah*, pp. 348-349)

Leitura de Hoje

Na Nova Jerusalém, a vida resulta da luz. Segundo Apocalipse 21:23, na Nova Jerusalém não é preciso o resplandecer do sol nem da lua, pois a glória de Deus a ilumina e a sua lâmpada é o Cordeiro. Isso significa que Cristo é a lâmpada e o próprio Deus corporificado em Cristo é a luz. Portanto, (...) a luz na Nova Jerusalém resulta em vida. Assim, a Nova Jerusalém é a corporificação da plena salvação de

Deus e a plena salvação de Deus é uma composição que tem a justiça de Deus por base e a vida de Deus por consumação. Essa é a revelação da Bíblia.

Consumadamente, a plena salvação de Deus é Cristo como aliança mais Cristo como a luz, e essa é a composição da Nova Jerusalém. A plena salvação de Deus está baseada na Sua justiça e consuma-se na Sua vida. Cristo como aliança cuida da justiça de Deus. Portanto, essa aliança é o fundamento da salvação de Deus. Então, Cristo como luz põe em prática a salvação de Deus, a fim de consumir a salvação de Deus em vida. Assim, Cristo como aliança e Cristo como luz equivalem à salvação plena de Deus.

A maneira de receber e desfrutar a plena salvação de Deus, que é constituída por Cristo, o Servo de Jeová, como aliança e luz para nós, eleitos de Deus, é exercitar o nosso espírito, viver segundo o nosso espírito e permanecer no nosso espírito, com o qual está o próprio Cristo, invocando Cristo, o nome do nosso Senhor (Is 42:5; Zc 12:1; Rm 8:4b; Ap 1:10; 2Tm 4:22; Is 12:3-4). (...) Antes de falar em Isaías 42:6 sobre dar Cristo por aliança para o povo e como luz para os gentios, Deus declarou que nos deu um espírito (v. 5). (...) Segunda a Timóteo 4:22 diz: “O Senhor seja com o teu espírito”. Uma vez que Cristo está com o nosso espírito, temos de exercitar o espírito, viver segundo o espírito e permanecer no espírito a fim de recebê-Lo e desfrutá-Lo.

Temos de permanecer no espírito continuamente. Primeiro, temos de invocá-Lo para exercitar o nosso espírito; depois, temos de viver segundo o nosso espírito e, depois, temos de permanecer no nosso espírito. Em Apocalipse 1:10, o apóstolo João disse que estava em espírito no dia do Senhor, ou seja, ele permanecia no seu espírito. (...) [Isaías 12:3-4a diz] que há uma salvação que está repleta de fontes e precisamos tirar água dessa salvação louvando Jeová e invocando o Seu nome. (...) Essa é a maneira de desfrutá-Lo como aliança e como luz para que possamos desfrutar a plena salvação de Deus. (*Life-study of Isaiah*, pp. 349, 353-355)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 47

Iluminação e inspiração: _____

